SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

QUARTETO ALBAN BERG

Cordas

Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

CBLC
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

QUARTETO ALBAN BERG

Cordas

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90

promoção
ELDORADO FM 92,1

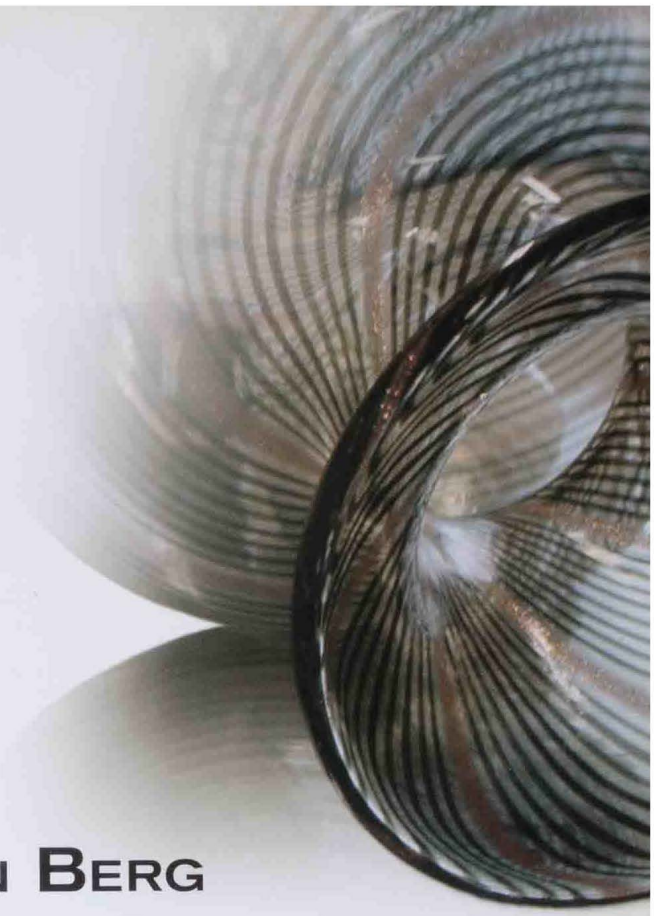
patrocínio

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Telefônica

Votorantim

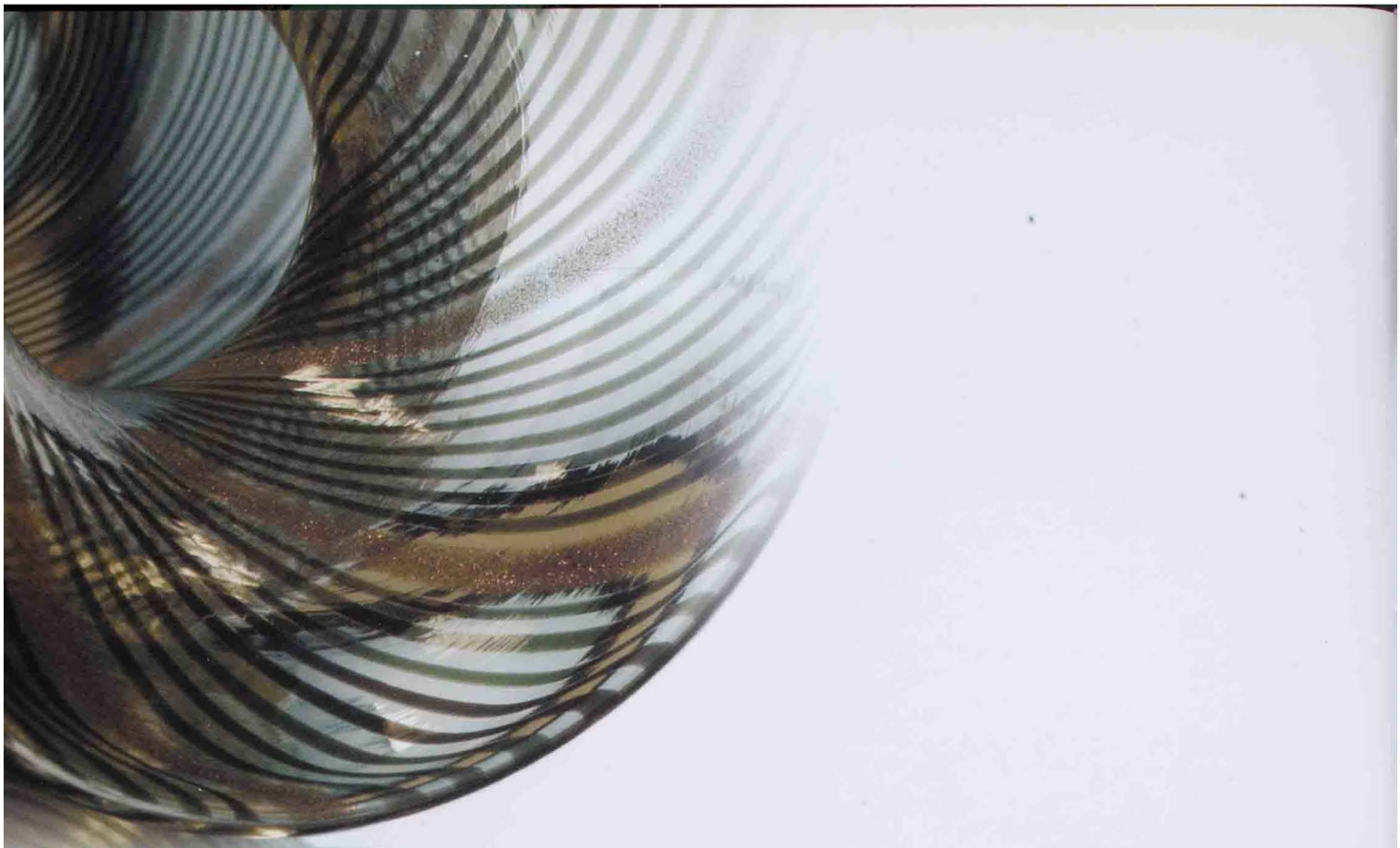


Quarteto Alban Berg

Günter Pichler *Violino*
Gerhard Schulz *Violino*
Thomas Kakuska *Viola*
Valentin Erben *Violoncelo*

Ao longo de mais de trinta anos, o Quarteto Alban Berg vem-se apresentando nas maiores cidades e melhores festivais de música do mundo inteiro. Além disso, o conjunto é titular de séries próprias de concertos na *Konzerthaus* de Viena – sala onde o Quarteto estreou em 1971 e de que seus integrantes são Membros Honorários –, no *Royal Festival Hall* de Londres – de que são Artistas Associados –, na Ópera de Zurique, no *Théâtre des Champs Elysées* de Paris, na *Philharmonie* de Colônia e na *Alte Oper* de Frankfurt.

Desde sua estréia, o Quarteto Alban Berg tem atuado intensamente também nos estúdios de gravação. A discografia do grupo já foi agraciada com cerca de trinta importantes prêmios internacionais, como o *Grand Prix du Disque*, o *Deutsche Schallplattenpreis*, o *Edison Prize*, o primeiro *International Classical Music Award*, o Grande Prêmio Japonês do Disco e o *Gramophone Magazine Award*. Diversos de seus álbuns são considerados pelo público e pela crítica como registros definitivos das obras neles abordadas.



Dentre as diversas contribuições do Quarteto Alban Berg para o mundo do disco destacam-se o registro dos ciclos integrais de Quartetos para Cordas de Beethoven, Brahms, Berg, Webern e Bartók, a gravação dos ciclos completos dos últimos quartetos de Mozart e de Schubert, inúmeros outros álbuns – dedicados a compositores como Haydn, Dvorák, Schumann, Ravel, Debussy, Stravinsky e Haubenstock-Ramati –, bem como gravações ao vivo no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, na *Opéra Comique* de Paris, no *Queen Elizabeth Hall* de Londres e, sobretudo, na *Konzerthaus* de Viena.

Tempos depois de sua primeira gravação do ciclo completo de Quartetos para Cordas de Beethoven, feita em estúdio, o conjunto voltou a gravá-lo, ao vivo, na *Konzerthaus*, por ocasião do Festival de Viena de 1989, registro lançado em CD e em vídeo. Também ao vivo, o Quarteto Alban Berg já gravou obras de Janácek, Lutoslawski, Berio, Schnittke, Urbanner e Rihm – boa parte delas dedicadas ao grupo –, bem como o Quinteto para Piano de Dvorák – com o pianista Rudolf Buchbinder –, o Quinteto para Clarineta e o Quinteto para Cordas *opus* 111, de Brahms, e, mais recentemente, o Quarteto para Piano em Mi bemol maior e o Quinteto para Piano KV.414, de Mozart – com o pianista Alfred Brendel. Dentre os últimos lançamentos do grupo destacam-se álbuns dedicados aos Quartetos *opus* 76 e *opus* 77 de Haydn, aos Quartetos *opus* 51 e *opus* 105 de Dvorák e aos Quartetos *opus* 12 e *opus* 13 de Mendelssohn.

As críticas sobre o Quarteto Alban Berg confirmam a reputação do grupo: "Certamente um dos maiores conjuntos da música de câmara" (*France Soir*, Paris); Perfeição atordoante" (*Washington Post*); "Um dos grandes conjuntos de nosso tempo" (*San Francisco Chronicle*); "Um prodígio que atende pelo nome de Quarteto Alban Berg" (*Presse*, Viena); "Poucos quartetos, se é que os há, podem competir com sua força e sua segurança nos compositores vienenses clássicos e românticos" (*Times*, Londres); "O Quarteto Alban Berg alcançou patamar lendário na interpretação da música de câmara" (*Frankfurter Allgemeine Zeitung*); "O Quarteto Alban Berg é arrasador em Beethoven" (J. Kaiser, *Suddeutsche Zeitung*).

Mais do que os elogios superlativos da crítica, ou do que o entusiasmo do público, o que verdadeiramente importa para o Quarteto Alban Berg é sua obstinação de oferecer a mais harmoniosa leitura das obras que aborda e de ampliar seu repertório, que se estende do Classicismo à contemporaneidade: o nome "Alban Berg" simboliza precisamente esse compromisso.

Os integrantes do Quarteto Alban Berg dedicam-se também à formação de jovens musicistas: professores da Universidade de Música e Artes Interpretativas de Viena, e, desde 1993, membros do corpo docente da Escola de Música de Colônia, em sucessão ao Quarteto Amadeus, eles atribuem a suas atividades pedagógicas a mesma importância que conferem a seu trabalho como cameristas e concertistas.

Mantenedores e Amigos – 2003

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in Memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Erico Stickel
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Jorge Diamant
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Roberto e Yara Baumgart
Rosa Maria Z. Rinzler
Ruy e Célia Korbivcher
Sérgio Almeida de Oliveira
Theodoro Jorge Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Guimarães Cupertino
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo e Lina Wurzmann
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias Rocha Barros
Elio Sacco
Elisa Wolinec

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Endoclínica de São Paulo S/C Ltda.
Enzio Abruzzini
Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Genuína Lindoya
George Fukui
George Longo
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in Memorian)
Heinz Jorg Gruber
Helcio Ivo Pereira
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Leirner
Horácio Mário Kleinman
Ines Lilia R. Bragheto
Izabel Sobral
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Rabinovich
João Batista Raimo Junior
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista
Lucília Diniz
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Benevides
Marcelo e Rita Secaff
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Bonomi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Helena de Alburquerque Lins
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Tereza Gasparian
Mário Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Michelle Luigi Pennavaria
Miguel Juliano
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milu Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo de Tarso C. Opice
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Rita de Cássia Caruso Cury
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy George Fischer
Ruy Souza e Silva
Salvador F. Conti
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Sérgio Nicastri
Sylvia Kovarick
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Waldir Lopes Ponçano
Walter Ceneviva
17 amigos anônimos

Lista atualizada em 28 de junho de 2003

Série Branca

7 de julho, segunda-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Quarteto de Cordas em Mi bemol maior, K. 428

Allegro ma non troppo
Andante con moto
Menuetto (Allegretto)
Allegro vivace

Alfred Schnittke (1934 – 1998)

Quarteto de Cordas nº 4

Lento
Allegro
Lento
Vivace
Lento

INTERVALO

Bedrich Smetana (1824 – 1884)

Quarteto de Cordas nº 1, em Mi menor, "Da Minha Vida"

Allegro vivo appassionato
Allegro moderato alla polka
Largo sostenuto
Vivace

Série Azul

8 de julho, terça-feira, 21h

Franz Joseph Haydn (1732 – 1809)

Quarteto em Dó maior, opus 76, nº 3, Hob.III.77, "Imperador"

Allegro
Poco adagio cantabile
Menuet (Allegro)
Presto

Leos Janácek (1854 – 1928)

Quarteto para Cordas nº 1, "Sobre Sonata a Kreutzer, de Leon Tolstói"

Adagio – Con moto
Con moto
Con moto – Vivace – Andante – Tempo I
Con moto

INTERVALO

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Quarteto nº 11, em Fá menor, opus 95, "Serioso"

Allegro con brio
Allegretto ma non troppo
Allegro assai vivace ma serioso
Larghetto espressivo – Allegro agitato

Série Verde

9 de julho, quarta-feira, 21h

FRANZ JOSEPH HAYDN (1732 – 1809)

Quarteto em Dó maior, opus 76, nº 3, Hob.III.77, "Imperador"

Allegro
Poco adagio cantabile
Menuet (Allegro)
Presto

LEOS JANÁCEK (1854 – 1928)

Quarteto para Cordas nº 1, "Sobre Sonata a Kreutzer, de Leon Tolstói"

Adagio – Con moto
Con moto
Con moto – Vivace – Andante – Tempo I
Con moto

INTERVALO

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

Quarteto nº 11, em Fá menor, opus 95, "Serioso"

Allegro con brio
Allegretto ma non troppo
Allegro assai vivace ma serioso
Larghetto espressivo – Allegro agitato

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2003 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

ENSEMBLE TM+ *Música Contemporânea*
LAURENT CUNIOT *Regente*
SYLVIA VADIMOVA *Mezzosoprano*

18 de agosto, segunda-feira
Campo Pop Art
Ravel Les Histoires Naturelles
Mantovani D'un Rêve Parti
Poulenc Le Bestiaire
Stravinsky L'Histoire du Soldat

19 de agosto, terça-feira
Dalbavie In Advance of the Broken Time
Ravel Les Chansons Madécasses
Boulez Le Dialogue de l'Ombre Double
Kurtag Hommage à R. Sc.
Debussy Les Chansons de Bilitis
Singier Traces et Strettes en Strates

20 de agosto, quarta-feira
Dalbavie In Advance of the Broken Time
Ravel Les Chansons Madécasses
Mantovani D'un Rêve Parti
Debussy Les Chansons de Bilitis
Stravinsky L'Histoire du Soldat

CONCERTO EXTRA-ASSINATURA

CORO BACH DE MAINZ E SOLISTAS
ORQUESTRA JOVEM DA ALEMANHA
RALF OTTO *Regente*

22 de agosto, sexta-feira
Beethoven Missa Solene em Ré maior, opus 123

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

abril 7, 9 e 10
NATHALIE STUTZMANN *Contralto*
INGER SÖDERGREN *Piano*

maio 13, 14 e 15
ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU
CONSTANTINE ORBELIAN *Regente*
VLADISLAV LAVRIK *Trompete*

maio 28 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA
COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM
JAN WILLEM DE VRIEND *Regente*
JACQUES ZOON *Flauta*

junho 10 e 11 – Sala São Paulo
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI
OLEG CAETANI *Regente*
NELSON FREIRE *Piano*

junho 23, 24 e 25
EUROPA GALANTE
FABIO BIONDI *Violino Solista e Regente*

julho 7, 8 e 9
QUARTETO ALBAN BERG *Cordas*

agosto 18, 19 e 20
ENSEMBLE TM+ *Música Contemporânea*
LAURENT CUNIOT *Regente*
SYLVIA VADIMOVA *Mezzosoprano*

agosto 22 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA
CORO BACH DE MAINZ E SOLISTAS
ORQUESTRA JOVEM DA ALEMANHA
RALF OTTO *Regente*

agosto 25, 26 e 27
ANTONIO MENESES *Violoncelo*
MENAHEM PRESSLER *Piano*

setembro 15, 16 e 17
BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA
IVÁN FISCHER *Regente*

setembro 23, 24 e 25
L'ARCHIBUDELLI *Trio de Cordas*

outubro 7, 8 e 9
CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO
E CANTORES SOLISTAS
ALESSANDRO PINZAUTI *Regente*

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

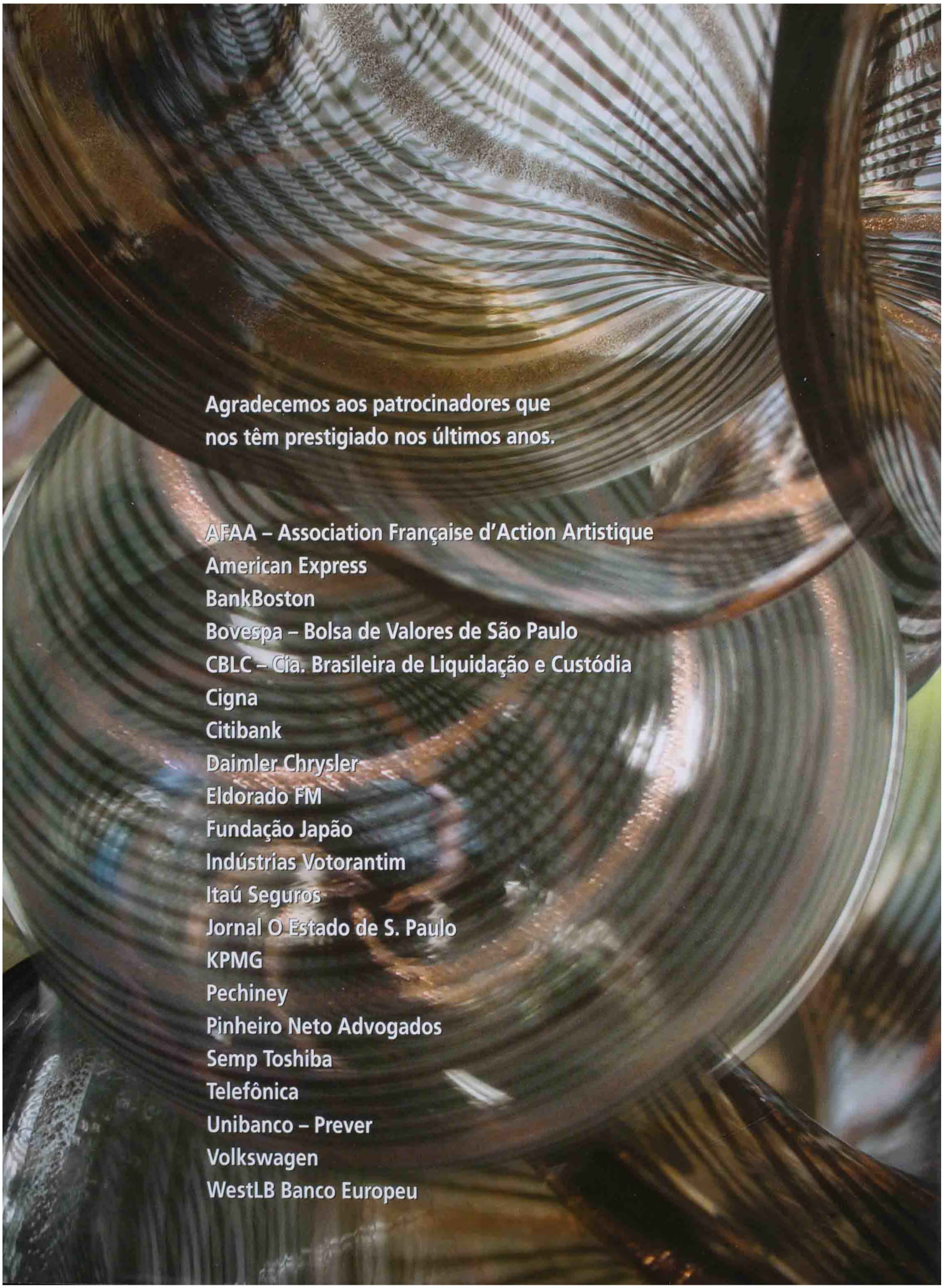
Wolfgang Amadeus Mozart

(1756 – 1791)

Quarteto de Cordas em Mi bemol maior, K. 428

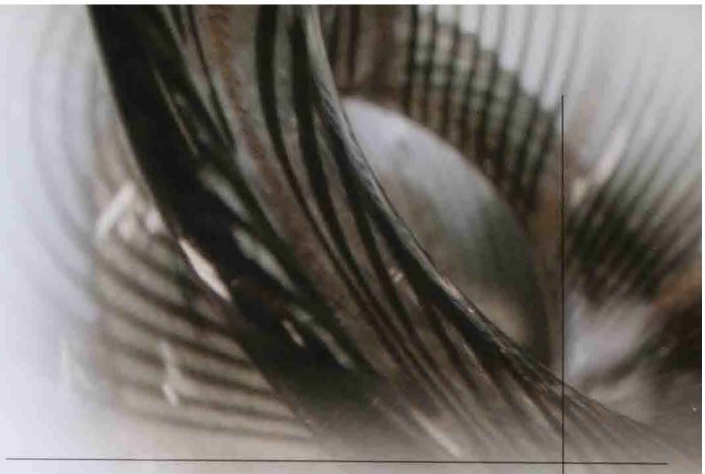
Assim como acontece com Beethoven e Haydn, em Mozart o quarteto de cordas representa o apogeu de sua música de câmara. Seus vários exemplares nesse gênero espalham-se por 20 anos de sua vida criativa, organizando-se em grupos nitidamente individualizados e separados uns dos outros por longos espaços de tempo. Os seis quartetos dedicados a Haydn formam um conjunto de notável maturidade e foram compostos no início da década de 1780.

O Quarteto em Mi bemol maior, K.428, passa por ser o mais secreto e conciso dos oferecidos ao querido colega mais velho. Nele dão-se as mãos climas expressivos antitéticos – a austera meditação e o resplandecente otimismo, por exemplo. Aí também há algo de profético: em seu movimento lento, existe uma espantosa e prospectiva visão do universo do *Tristão* wagneriano, que, como se sabe, só viria ao mundo quase um século depois. O *Allegro ma non troppo* inicial abre-se de maneira insólita, com um tema sinuoso apresentado em uníssono pelos quatro instrumentos. Mais tarde, um motivo de marcha vem fazer contraste com ele. O *Andante con moto* que chega em seguida, escrito na tonalidade de Lá bemol, é uma intrincada meditação que é toda ela fruto da vontade de soar, em um só tempo, em pauta expressiva e muito pessoal. O *Menuetto*, um *Allegretto*, contrasta com os dois movimentos anteriores sobretudo por seu tom decidido e direto, com um Trio que nos revela um tema particularmente belo. O *Allegro vivace* final, um rondó irrequieto, concretiza uma homenagem feita a Haydn com os próprios meios formais explorados anteriormente pelo adorado amigo. Ele conta com uma escritura incomparavelmente leve e sedutora.



Agradecemos aos patrocinadores que
nos têm prestigiado nos últimos anos.

AFAA – Association Française d'Action Artistique
American Express
BankBoston
Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo
CBLC – Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia
Cigna
Citibank
Daimler Chrysler
Eldorado FM
Fundação Japão
Indústrias Votorantim
Itaú Seguros
Jornal O Estado de S. Paulo
KPMG
Pechiney
Pinheiro Neto Advogados
Semp Toshiba
Telefônica
Unibanco – Prever
Volkswagen
WestLB Banco Europeu



Alfred Schnittke (1934 – 1998)
Quarteto de Cordas nº 4

Alfred Schnittke foi uma das figuras mais importantes do cenário musical da então União Soviética pertencente à geração posterior àquela de Shostakovich. Ele viveu as restritivas contingências dos anos finais da ditadura soviética, mas ainda teve o tempo suficiente para sentir-se livre em sua pátria e no estrangeiro. Mas não feliz, já que acometido de problemas psíquicos e cardíacos que, por fim, o levariam à morte. Fez forte oposição ao realismo socialista e muitas de suas obras apontam para uma estética inédita, a da "poliestilística", na qual a própria História da Música parece ser reconsiderada e recomposta. Alma atormentada, personalidade fundamentalmente expressionista, Schnittke tinha ascendência alemã e judia, além das suas raízes bem russas. Escreveu várias sinfonias e concertos, óperas e partituras para o cinema, além de um alentado montante de música de câmara.

Seus quatro quartetos de cordas foram escritos entre 1966 e 1989, sempre de maneira bastante apaixonada. O último deles é um vertiginoso flagrante do estado de espírito do compositor àquela altura. Ele deixa aflorar em seus cinco movimentos as contradições acumuladas durante toda uma vida e as tristezas decorrentes da sua visão nada otimista da existência humana. No *Lento* inicial, um tema angustiado brota do severo silêncio, tratando o tempo como uma teia esburacada. Reticente primeiro, logo depois bastante impositivo, esse motivo se desdobra por meio das súbitas explosões do seu cântico descarnado. O segundo movimento, um *Allegro*, vive da agitação de *pizzicatos* frenéticos e de linhas sobrepostas de maneira selvagem. No novo *Lento*, a desolação sonora a um só tempo distante e expressiva é como que trazida ao pé do nosso ouvido graças a metafóricos binóculos de lentes deformantes. O quarto movimento é uma dança densa e demoníaca, espécie de lembrança transfigurada de certos *scherzos* de Shostakovich. O *Lento* final começa com muita intensidade, para logo se desdobrar em exclamações paroxísticas. O discurso vive da alternância de pesados blocos sonoros e de esgarçadas vozes individualizadas, em um percurso no qual o fragmentário é vizinho da aparente imobilidade. De maneira inexorável, a música se dirige ao lugar onde ela havia nascido, o país do inquieto silêncio.

Bedrich Smetana (1824 – 1884)
Quarteto de Cordas nº 1, em Mi menor, "Da Minha Vida"

Em meio ao século XIX, Smetana foi o primeiro artista erudito da velha Boêmia a se voltar amorosamente para o patrimônio musical do seu povo. Por isso, é muito justamente considerado o pai do nacionalismo musical checo. Brilhante menino-prodígio e homem adulto voltado para os problemas sociais de sua terra, ele teve uma maturidade trágica, marcada pela surdez e pela loucura. Escrevendo sobretudo obras orquestrais e para piano, Smetana compôs relativamente pouca música de câmara. E quando isso aconteceu, foi em meio a fortes crises existenciais. Seus dois quartetos de cordas datam dos tempos da terrível manifestação da surdez e também das suas lutas políticas. Daí o caráter de diário confessional que ambos ostentam.

O Quarteto nº 1, em Mi menor, batizado de "Da Minha Vida", foi completado no final de dezembro de 1878. Travando verdadeiras batalhas contra os austríacos detentores do poder e também contra seus compatriotas esteticamente conservadores, Smetana tinha finalmente se dado conta da sua irremediável surdez. O compositor, em carta escrita logo depois da composição do Quarteto, referiu-se à significação extra-musical que conferia à nova partitura: "O que desejei fazer foi transformar em música

o desenrolar da minha vida. Primeiro movimento: gosto pela arte na juventude, atmosfera romântica, nostalgia indizível. Paralelamente, anuncia-se desde esse prólogo a advertência da infelicidade futura, essa nota Mi que será ouvida no final – o funesto assobio estridente que se manifestou em meus ouvidos em 1874, marcando o início da minha surdez. O segundo movimento, *quasi polka*, transporta-me de novo para o turbilhão alegre da juventude, quando eu compunha uma multidão de danças checas e em que tinha, eu mesmo, a reputação de ser um incansável dançarino. O terceiro movimento, *Largo sostenuto*, é uma reminiscência do meu primeiro amor por uma jovem que, mais tarde, tornar-se-ia minha esposa. O quarto movimento: tomada de consciência da força real da música popular do meu país, a alegria de constatar que o caminho tomado conduzia ao sucesso, até o instante de interrupção brutal de tudo, provocada pela catástrofe; início da surdez, perspectiva de um triste porvir, uma leve esperança de melhora e, para concluir, um sentimento profundamente doloroso. Tal é, em resumo, o conteúdo dessa composição que, de alguma maneira, possui um caráter privado e que, por essa razão, foi intencionalmente escrita para um número limitado de instrumentos – o quarteto de cordas. Seus integrantes devem se comunicar uns com os outros como fariam em um círculo de amigos, falando de coisas que têm efetiva importância".

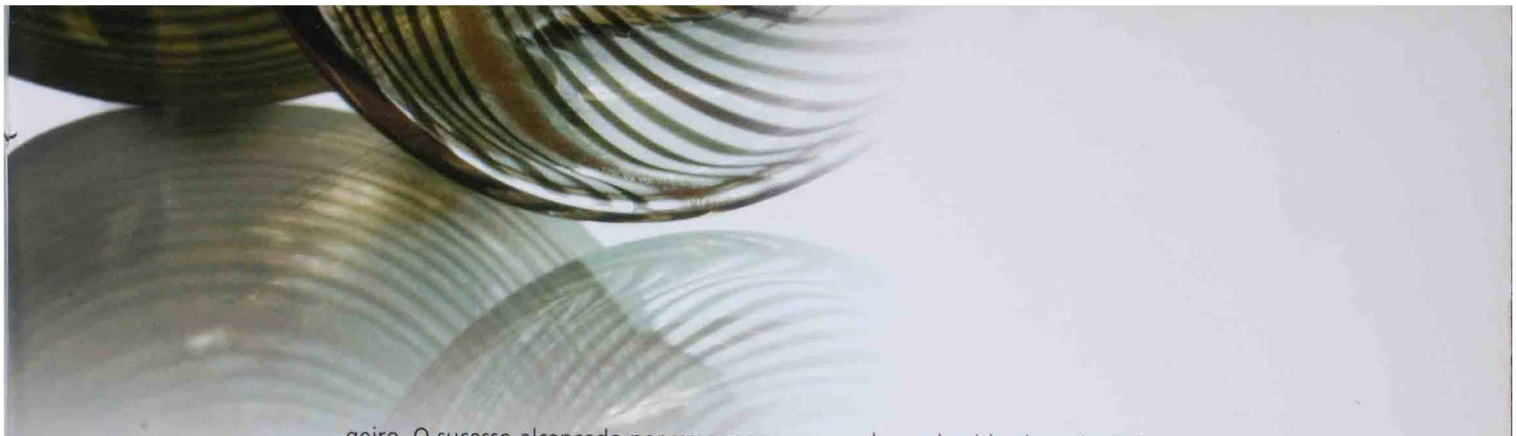
Franz Joseph Haydn (1732 – 1809)
Quarteto em Dó maior, opus 76, nº 3, Hob.III.77, "Imperador"

A importância de Haydn para o gênero quarteto de cordas continua sendo vista como capital. Se ele não foi o seu inventor – algo que, hoje, tem-se a tendência de creditar ao numeroso catálogo de Boccherini –, foi o primeiro gênio a elevá-lo a altas paragens criativas. Entre 1757 e 1799, o compositor colocou no papel nada menos que 68 exemplares de atribuição indiscutível. Nesse percurso, retirou do quarteto de cordas as conotações de divertimento frívolo e rococó, entregando a ele uma sábia e transparente escrita a quatro vozes reais, repartidas entre dois violinos, uma viola e um violoncelo. Com sua generosa trajetória criativa, Haydn estabeleceu as formas modelares que seriam retomadas logo em seguida por Mozart e Beethoven em pauta admirativa, gerando uma fértil descendência que ainda parece não se ter esgotado.

O Quarteto em Dó maior, *opus* 76, nº 3 (Hob.III.77), o mais famoso do ciclo haydniano, é conhecido como "Imperador", devendo o seu nome de batismo ao tema que é variado no andamento lento. Este é, na verdade, o hino ao monarca austríaco – *Gott erhalte Franz den Kaiser* (Deus proteja Francisco, o Imperador) –, que Haydn compusera no final de janeiro de 1797. A partitura integra o grupo dos seis derradeiros quartetos de cordas escritos por Haydn. O *Allegro* inicial, um poderoso movimento escrito em forma-sonata, antecede aquele coroado pelo famoso hino imperial, que é mantido na sua integridade durante as quatro variações aí desenvolvidas. E em seguida ao robusto e decidido Minueto, chega-se ao vertiginoso *Presto* final, que, de uma dramática tonalidade menor, leva o ouvinte de volta para a tonalidade fundamental da partitura, em um gesto que conota uma verdadeira afirmação de poder.

Leos Janácek (1854 – 1928)
Quarteto para Cordas nº 1, "Sobre Sonata a Kreutzer, de Leon Tolstói"

Depois de Smetana e Dvorák, Leos Janácek foi a personalidade artística mais importante a aparecer no domínio eslavo da Europa central, onde atualmente se localizam a República Checa e a Eslováquia. Sua biografia aponta para algo muito peculiar: vivendo a maior parte de sua vida como um músico provinciano cuja obra era conhecida apenas dentro das fronteiras de seu país, somente na velhice tornou-se célebre no estran-



geiro. O sucesso alcançado por uma reapresentação de sua ópera *Jenufa*, em Viena, animou-o a tal ponto que ele se colocou a escrever obras-primas até a morte, todas elas donas de irresistível vitalidade.

O Quarteto de Cordas nº 1, "Sobre Sonata a Kreutzer de Leon Tolstói", pertence a essa magnífica floração da terceira idade do autor – quando o escreveu, Janácek tinha 69 anos. Como já lembrou Pierre-Émile Barbier, aí "ele aborda a forma como se ela fosse uma ópera sem palavras, um drama psicológico onde cada instrumento pode ser uma voz, tornar-se uma personagem dotada de expressão, capaz de seguir a prosódia da linguagem oral a mais direta, indo assim do lamento amoroso ao grito". A partitura pretende ser um comentário musical à novela de Tolstói, que trata da infidelidade de uma mulher e do seu assassinato, levado a cabo pelo ciumento marido. No primeiro movimento, encarnado na viola, estaria um retrato da desventurada heroína. Já no segundo, onde o violino é especialmente saliente, temos alguns aspectos da personalidade do sedutor, um leviano cosmopolita. No terceiro movimento, encontra-se o poder beethoveniano de "atiçar as paixões: o amor na mulher, os ciúmes demoníacos no marido". No andamento final, tem-se "o último ato da tragédia", com a pobre mulher sendo atormentada, batida e finalmente destruída por seu marido-algoz.

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)
Quarteto nº 11, em Fá menor, opus 95, "Serioso"

Os dezesseis quartetos de cordas de Beethoven traçam uma trajetória única nesse domínio, de incomparável grandeza em termos históricos. Eles vão das obras concebidas na juventude, à sombra das formas herdadas de Mozart e Haydn, às revolucionárias partituras da maturidade, reveladoras no que elas evidenciam de abandono das convenções estereotipadas e escritas como lances feitos em direção ao futuro desconhecido da própria linguagem musical. Até hoje, essas ricas e complexas obras finais de Beethoven alimentam a imaginação tanto dos ouvintes quanto dos compositores eruditos.

O Quarteto nº 11, em Fá menor, *opus* 95, pertence à penúltima fase criativa do autor. Indo de 1806 a 1810 e compreendendo cinco obras no gênero, nela François-René Tranchefort percebe que "a técnica de escritura, virtuosística, faz explodir as tradições formais do gênero; as funções instrumentais adquirem uma súbita liberdade; as mudanças operadas são tantas que essas obras, de início, foram recebidas com reservas, tanto pelos intérpretes quanto pelo público". Escrita em 1810, em meio a problemas sentimentais e chamada de *Quartetto Serioso* pelo próprio autor, essa partitura possui uma cor geral amarga, que o tom triunfante do final procura redimir. De qualquer maneira, trata-se de uma profunda aventura espiritual, dentro dessa linguagem, a musical, que Beethoven considerava "uma revelação mais alta que a filosofia".

Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Textos sobre compositores e obras Sociedade de Cultura Artística
Tradução Eduardo Brandão
Fotos Divulgação
Assistente de design Frederico Perret
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Cursos Cultura Artística 2003

Primeiro Semestre

A Música Popular Brasileira no Séc. XX

ZUZA HOMEM DE MELLO

Curso em 10 aulas
terças-feiras, das 20h30 às 22h30

29 de abril
Primórdios
Herança européia: Modinhas, Polcas e Valsas
Influência africana: Lundu
Chorões e Pianeiros: Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth

6 de maio
Marchas de Carnaval
Mario Reis e Chico Alves
Maxixes Sinhô

20 de maio
Marchinhas Carnavalescas
Lamartine Babo, Noel Rosa, Ary Barroso, Braguinha e Carmen Miranda

27 de maio
Época de Ouro
Ary Barroso, Braguinha e Herivelto Martins

3 de junho
Samba-canção e Baião
Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Antônio Maria, Garoto, Dick Farney e Lúcio Alves

17 de junho
Bossa Nova

1 de julho
Festivais – Protesto

15 de julho
Tropicalismo

22 de julho
Regionalismo

29 de julho
Rock brasileiro, o presente

Chaves para Compreender a Música

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas
quartas-feiras, das 20h30 às 22h30

Iniciação à compreensão da Música Clássica do Ocidente.

19 de março
A Música, um Fenômeno Planetário
Como se articula essa linguagem cultivada por todos os povos da Terra.

2 de abril
A Música Ocidental e os seus Estilos de Época I
Uma viagem panorâmica da Idade Média à atualidade.

23 de abril
A Música Ocidental e os seus Estilos de Época II
O desenrolar dos fatos musicais do Romantismo à atualidade.

7 de maio
O Estilo Individual
Como se deu o fenômeno da autoria e da criação de estilos pessoais.

28 de maio
Um Compositor, Vários Estilos
Beethoven: como um compositor pode desenvolver, sem contradições, vários estilos durante sua trajetória artística.

18 de junho
Os Gêneros Musicais I
As principais manifestações da arte vocal no decorrer da história da música.

16 de julho
Os Gêneros Musicais II
A música instrumental se enriquece e torna-se autônoma em relação à música vocal.

30 de julho
As Principais Formas da Música Erudita
Panorama das formas engendradas durante a história da Música Clássica.

Oito Grandes Compositores

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas
quartas-feiras, das 20h30 às 22h30

Aspectos da produção de alguns dos principais criadores da música ocidental, proporcionando uma iniciação à poética e ao "fazer" de oito artistas que se encontram entre os fundamentais da História da Música.

12 de março
Claudio Monteverdi (1567-1643)

26 de março
Johann Sebastian Bach (1685-1750)

16 de abril
Wolfgang A. Mozart (1756-1791)

30 de abril
Franz Schubert (1797-1828)

21 de maio
Robert Schumann (1810-1883)

4 de junho
Richard Wagner (1813-1883)

2 de julho
Claude Debussy (1862-1918)

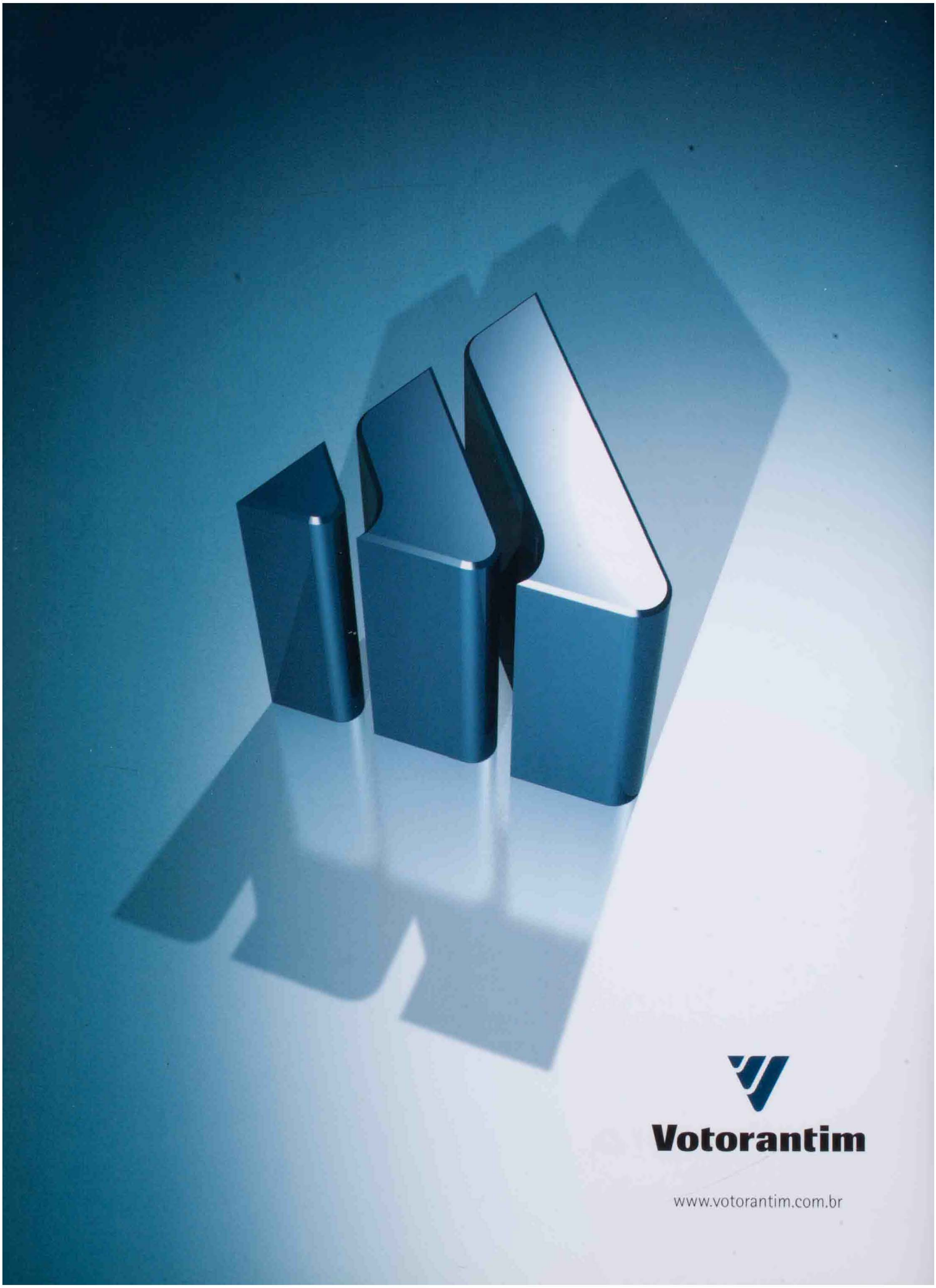
23 de julho
Igor Stravinsky (1882-1971)

Informações e Vendas de Aulas Avulsas: 3258 3344, das 12h às 17h.

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

www.telefonica.com.br

Telefônica


Votorantim
www.votorantim.com.br